

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO NO DESAFIO UNIVERSITÁRIO EMPREENDEDOR E A ATIVIDADE EMPREENDEDORA DOS SEMIFINALISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Natiane Guarda dos Santos Mattos – UFRRJ

(ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4790-0754>)

Denise Carvalho Takenaka – UFRRJ

(ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6241-4255>)

Ariele Silva Moreira Rodrigues – CEFET/RJ

(ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7295-9240>)

RESUMO

A propagação da visão e do comportamento empreendedor por meio da educação ganhou grande relevância nos últimos tempos e vem sendo cada vez mais incentivada e praticada. As instituições de ensino, principalmente, as de ensino superior têm se preocupado com a formação de profissionais que possuam além do conhecimento necessário para a área de atuação, a habilidade de inovar e ser criativo, perceber e entender o ambiente a sua volta, transformando-o com soluções práticas e inovadoras. O Sebrae como instituição responsável pelo desenvolvimento de novos negócios no Brasil, viu a necessidade de um projeto baseado no ensino empreendedor e criou o Desafio Universitário Empreendedor (DUE), que faz parte do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE). O DUE visa preparar os jovens universitários para o mercado de trabalho, por meio do ensino do empreendedorismo utilizando a educação empreendedora como forma de aprendizagem. Com a aplicação de estratégias como: o uso de games, o ensino por imersão e desenvolvimento de projetos; estimulando os alunos a desenvolver atividades empreendedoras no ambiente em que estão inseridos. O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o DUE e as posteriores atividades empreendedoras desenvolvidas por seus ex-participantes. Os resultados evidenciaram as principais características comuns aos participantes, além da percepção de cada um deles sobre a importância e os resultados que o DUE gerou e, ainda, a visão que os próprios participantes têm da educação empreendedora como um importante instrumento de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Ensino superior; Empreendedorismo; Desafio Universitário Empreendedor.

1. INTRODUÇÃO

A educação empreendedora vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente, quando empreendedores e futuros empreendedores se conscientizam de que a atitude e o comportamento empreendedor são importantes para a abertura, desenvolvimento e sustentabilidade de empreendimentos e, conseqüentemente, para a construção de uma sociedade economicamente saudável (DOLABELA, 2008).

Segundo a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em 2014, realizada no Brasil pelo SEBRAE e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), o Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo, entretanto, especialistas envolvidos nas análises locais da pesquisa, acreditam que a falta de educação e capacitação apropriada, é um fator limitante do empreendedorismo no Brasil; visto que a maioria dos empreendedores brasileiros iniciam o negócio sem estar de posse dos conhecimentos e habilidades necessários para geri-lo (GEM, 2014). Neste contexto, a educação empreendedora deve se voltar para a formação de profissionais que estejam preparados para uma nova forma de perceber o mundo e viver nele, transformando-o por meio de soluções inovadoras (DOLABELA, 2008).

Uma das iniciativas mais notórias no Brasil, com o objetivo de promover a educação empreendedora é o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) do Sebrae, que se apresenta como uma forma de implementar a educação empreendedora em todos os níveis de escolaridade. Segundo o próprio Sebrae (2015), o PNEE destina-se a oferecer soluções educacionais para implementar a educação empreendedora em todos os níveis escolares por meio da inserção de novas disciplinas, da capacitação de professores e da prática de projetos. O objetivo é despertar nos estudantes a busca por mudanças, estimular o desejo de explorá-las e mostrar como eles podem aproveitá-las até mesmo como oportunidades de negócios.

Entre as várias iniciativas do PNEE para disseminar a cultura empreendedora nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país, o Desafio Empreendedor Universitário (DUE) se destaca como um projeto de sucesso. O DUE é uma competição nacional de caráter educacional, desenvolvida pelo Sebrae, que visa contribuir para a transformação da educação nas IES, fazendo com que esta se volte para um novo modelo, mais condizente com a realidade do mercado de trabalho, voltada para o empreendedorismo (SEBRAE, 2015).

Diante disso, o presente estudo realizou a apuração dos resultados que foram obtidos com este projeto sob a ótica da educação empreendedora, tendo em vista que esta é uma ação pioneira, que apesar de se basear em informações sólidas, ainda é uma inovação no contexto brasileiro de educação; visando elucidar as contribuições positivas do projeto para o conhecimento dos ex-participantes, além de demonstrar com dados se este programa realmente contribui para preparar os alunos das instituições de ensino superior.

O artigo é estruturado da seguinte maneira, primeiramente é realizada a fundamentação teórica, logo após é informada a metodologia adotada. Posteriormente, os resultados são analisados e discutidos e por último as conclusões são apresentadas juntamente com as referências utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo tem emergido como princípio de criação de empregos, riqueza e desenvolvimento, segundo Bernardo et al. (2013). Sob esse mesmo viés, Dolabela e Fillion (2013), afirmam que o ser empreendedor significa identificar e aproveitar as oportunidades na sua área de conhecimento sem, no entanto, se esquecer que seu trabalho deve gerar valor para a sociedade como um todo. Todavia, segundo Campelli et al. (2011), o empreendedorismo nos dias atuais, se preocupa com aspectos antes ignorados por este, como a inclusão social e o cuidado com o meio-ambiente.

Nesse sentido, a partir de 1990 foram criadas entidades que se propuseram a auxiliar os futuros empreendedores no processo de abertura de empresas, como o Sebrae por exemplo, o brasileiro começou a empreender de forma relevante. A partir de então, a atividade empreendedora no Brasil cresceu muito, até que, atualmente, passou a ocupar a posição de país mais empreendedor do mundo (GEM, 2014), o empreendedorismo é uma solução tanto para a construção de um Brasil mais justo e com menos problemas sociais, quanto para o desenvolvimento de uma economia brasileira mais competitiva e forte.

Segundo Verga e Silva (2014), o empreendedorismo está intimamente ligado com o desenvolvimento econômico. Nesse mesmo sentido, o GEM (2014) relatou a existência de uma forte relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico em seus estudos, relatando que o crescimento econômico do Brasil tem relação direta com o empreendedorismo. Nogami et al. (2014), também afirma em seus estudos a contribuição que o empreendedorismo tem em relação ao desenvolvimento social do país.

Entretanto, mesmo com o crescimento da atividade empreendedora no Brasil e a contribuição desta para o desenvolvimento do país, segundo dados do Sebrae (2013), 24,9% das empresas abertas no Brasil encerram suas atividades antes de completar dois anos de existência. Ainda segundo dados da GEM (2014), um dos fatores que mais limita o empreendedor brasileiro, e faz com que este gerencie mal seu negócio culminando no fechamento dessas empresas, é a falta de educação e capacitação dos empreendedores.

Como uma forma de transformar a realidade do empreendedorismo no Brasil, umas das recomendações do relatório GEM (2014), é a transformação do modelo de educação vigente no país, para uma educação voltada para o empreendedorismo nos três níveis de educação. Ainda segundo o relatório, as IES e programas de incentivo a educação empreendedora desenvolvidos pelo Sebrae e Senai, por exemplo, têm contribuído para que a educação empreendedora seja disseminada e contribui para a gestão dos empreendimentos brasileiros de forma positiva.

2.2 Educação Empreendedora

Para Lopes (2010), se chegou a um certo consenso entre os especialistas que uma pessoa que aparentemente não possui o espírito empreendedor, pode vir a empreender com sucesso, após desenvolver suas habilidades e acumular conhecimento. Hoje, a pergunta não é mais se alguém pode aprender a ser empreendedor e sim, como fazê-lo e como traçar esse perfil tão complexo.

Segundo Dolabela e Filion (2013, p.136, 137) “o empreendedorismo oferece novas perspectivas para modificar os padrões e processos de aprendizagem existentes”, revelando “a capacidade dos seres humanos serem os protagonistas do seu próprio destino”, mesmo “em sociedades menos desenvolvidas ou em estruturas sociais organizadas e sofisticadas.”

Contudo, para se ter uma verdadeira transformação do modelo de ensino, onde o ensino tradicional seja substituído por uma educação empreendedora, o foco deve estar no desenvolvimento de alunos criativos, que gostem e saibam inovar, que assumam riscos necessários e bem calculados, para que desta forma, eles possam ser cidadãos proativos e transformadores que irão trilhar novos caminhos para a sociedade. Portanto, alunos e professoras têm de estar em sintonia, buscando juntos, soluções que nunca foram pensadas, levando a frente estas ideias com perseverança e sem medo de correr os riscos necessários a empreitada, voltando suas soluções para o benefício da sociedade como um todo (MARTINS, 2010).

A educação formal deve se concentrar em incentivar e auxiliar no desenvolvimento de práticas empreendedoras que incluam tanto os valores individuais quanto os coletivos, ou seja, aliando os sonhos individuais de cada empreendedor com os benefícios que este sonho pode trazer a sociedade. Dessa forma, a educação empreendedora deve estimular no aluno o desejo de contribuir socialmente por meio da produção de conhecimento, bem-estar, liberdade, saúde, democracia, riqueza material, enriquecimento espiritual, melhoria da qualidade de vida, e assim por diante (DOLABELA; FILION, 2013).

O empreendedorismo não se restringe mais as empresas. Para os autores, no contexto atual, os governos federais, estaduais e municipais, têm traçado estratégias tendo por base a formação de novos empreendedores, pois o empreendedor se caracteriza como uma pessoa determinada e focada, que não deixa que os problemas sejam obstáculos intransponíveis no caminho do sucesso. Portanto, ele abre e administra seu negócio da melhor forma possível, beneficiando assim não só a ele, como indivíduo, como o Estado e posteriormente a nação como um todo. Dessa forma, o empreendedor contribui para a sociedade gerando empregos e renda (ROCHA; FREITAS (2014).

Ainda segundo a visão de Rocha e Freitas (2014), a sustentabilidade das empresas a longo prazo é um problema que preocupa tanto o governo quanto os empreendedores, porém, uma possível solução para essa situação seria investir na educação empreendedora, para formar profissionais mais bem preparados para desenvolver e sustentar seus negócios. Para os autores, os cursos de ensino superior, principalmente de Administração, têm se preocupado em desenvolver um profissional mais qualificado com relação a gestão de empresas, dotado não só do conhecimento necessário, como das habilidades importantes para a manutenção das empresas.

Lucena et al. (2014) afirmam que o modelo de ensino voltado para a educação empreendedora, vem para reformular, uma educação que não mais atende as necessidades da sociedade, visto que o modelo atual, faz do estudante um receptor de conhecimento, sem qualquer pensamento crítico que, por sua vez, na educação empreendedora, será substituído por um estudante com pensamento crítico, ao mesmo tempo, aprendendo e criando conhecimento, por meio da reflexão e da inovação, arriscando e aprendendo com seus erros, dando lugar a um profissional consciente, confiante e autor da própria história. Para Martins (2010), o modelo de educação empreendedora já está se tornando possível no ensino superior por meio de professores empreendedores e órgãos de apoio que fomentam a educação empreendedora.

Assim sendo, os programas podem auxiliar professores a mudarem a forma de passar o conteúdo das escolas e implantar atividades interativas que farão com que os alunos não só aprendam passivamente, como também já comecem a criar e interagir, desenvolvendo assim habilidades e explorando o mundo de forma consciente e inteligente (LUCENA *et al.*, 2014).

2.3 Órgãos de apoio a Educação Empreendedora no Brasil

O Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) é um dos programas de apoio a educação empreendedora mais consistente em funcionamento no Brasil, e tem por objetivo amenizar o problema da falta de preparo por parte dos empreendedores brasileiros e profissionais em geral. O programa visa alcançar os futuros empreendedores, desde o início de suas carreiras acadêmicas, até o ensino superior; onde o programa não atinge só os futuros empreendedores, como alguns empreendedores já atuantes que devido à falta de preparo buscam no ensino superior uma forma de adquirir as competências necessárias para a gestão de seu empreendimento, ou mesmo da empresa onde trabalha (SEBRAE, 2016).

O Desafio Universitário Empreendedor (DUE) é um dos vários projetos que fazem parte do PNEE do Sebrae visando as Instituições de Ensino Superior (IES). Este projeto visa promover atividades de fomento à cultura empreendedora nas instituições de ensino superior, com o intuito de mobilizar estudantes e professores universitários em favor da divulgação do empreendedorismo e do amadurecimento de novos negócios no país (SEBRAE, 2016).

Portanto, o DUE é uma competição, segundo Sebrae (2016) que tem caráter educacional, reunindo em torno de rankings, diversas atividades e jogos com o propósito de disseminar conteúdos de gestão, inovação e empreendedorismo entre os jovens universitários. Muito embora, seja uma competição e, como consequência, haja premiações e vencedores, o maior objetivo deste projeto não se restringe aos limites de uma simples competição. O que se busca prioritariamente é a difusão da cultura empreendedora nas IES, por meio da prática de projetos empreendedores, possibilitando, assim, que a cultura empreendedora possa ser entendida e absorvida pelos participantes de uma forma consistente e dinâmica. Por isso, o DUE é mais uma ferramenta para preparar os alunos das IES para o mercado de trabalho, de forma que eles possam desenvolver suas habilidades e aplicar conceitos adquiridos nas próprias IES em projetos empreendedores.

O DUE utiliza os jogos, principalmente na primeira fase do projeto, como uma ferramenta para envolver os estudantes em um ensino sobre empreendedorismo, afim de desenvolver as habilidades e agregar conhecimentos à estes. Segundo Burker (2015), este processo chama-se gamificação, visto que a gamificação é um método para motivar indivíduos de forma lúdica e digital, fazendo com que os indivíduos alterem seus comportamentos, desenvolvam habilidades ou estimulem a inovação, pro meio de jogos que atinjam os objetivos da empresa. Ainda segundo o autor (2015, p. 66):

Soluções inovadoras de gamificação oferecem aos usuários o espaço necessário e criam objetivos, regras, recompensas e outros aspectos do modelo de envolvimento do jogador, entretanto, elas não definem o resultado - os participantes são livres para inovar dentro do espaço fornecido.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi classificada segundo Vergara (2010). Quanto aos fins, a pesquisa foi classificada como: descritiva e explicativa. Quanto aos meios, a pesquisa foi classificada em bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Além disso, houve investigação documental em relatórios, ofícios, pareceres, entre outros documentos, para entender como funciona o DUE. Ademais, a pesquisa de campo foi por meio de entrevistas, para investigar qual a percepção dos ex-participantes, e também, foi realizado uma entrevista com uma representante do Sebrae, visando maiores esclarecimentos sobre o funcionamento do programa. Os dados necessários para a pesquisa foram coletados por meio de: Entrevistas; Pesquisa bibliográfica em livros pertinentes ao tema; e Pesquisa documental.

Foram realizadas entrevistas individuais com os ex-participantes do Desafio Universitário Empreendedor no ano de 2016. As entrevistas foram semiestruturadas e a amostra definida por métodos não-probabilísticos.

Os dados foram tratados qualitativamente e a categoria de análise foi por grade fechada. Com relação a interpretação e análise das informações, o tratamento de dados foi realizado de duas formas. Em um primeiro momento, foi feita a análise do conteúdo, que segundo Vergara (2010) se refere a fins de descoberta, confirmando ou não suposições já formadas e é baseada tanto em abordagens quantitativas como em qualitativas; e em um segundo momento, os dados qualitativos foram tabulados e analisados.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos. A apresentação dos dados seguirá o roteiro da entrevista, para proporcionar uma melhor compreensão do estudo. A medida do necessário, serão realizadas algumas observações referentes ao relacionamento dos dados, com a finalidade de desenvolver a análise das informações.

Tendo o ensino superior como foco e objeto de estudo, podemos visualizar, por meio da fala do entrevistado, que o Sebrae possui algumas iniciativas, dentro do PNEE, direcionadas para o ensino superior, como descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Algumas iniciativas do PNEE

Ação	Formato	Objetivo
Disciplina de Empreendedorismo	Aulas divididas em módulos com 20 horas cada, totalizando 80 horas e quatro módulos	Fornece material e capacitação para que a universidade insira em seus cursos a disciplina de empreendedorismo a fim trabalhar o comportamento empreendedor dos estudantes e aprendam a fazer um plano de negócios
Empreendedorismo em dois tempos	Palestra de duas horas de duração	Busca sensibilizar os estudantes para o empreendedorismo, por meio de perguntas e debates
Desafio Universitário Empreendedor	Competição nacional que envolve atividades online, imersão e desenvolvimento de um plano de negócios	Com base na educação empreendedora, praticar o empreendedorismo.

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, 2016.

Concernente ao DUE do Sebrae, podemos concluir que ele é a iniciativa que mais se destaca com relação ao nível superior no PNEE. Podemos visualizar tal conclusão por meio do seguinte trecho da entrevista com a representante do Sebrae:

"Com relação ao nível superior temos três programas [...] dentre os quais se destaca o Desafio, pois no Desafio nós buscamos incentivar o empreendedorismo e desenvolver as habilidades dos participantes, enquanto empreendedores, através do uso da educação empreendedora, fazendo com que eles se envolvam com o ensino e sejam agentes ativos no processo de aprendizagem."

Com relação ao funcionamento do programa, o Desafio é nacional e as fases são, respectivamente: a fase virtual, a semifinal estadual, que acontece simultaneamente em todos os estados durante quatro ou cinco dias trabalhando em imersão e a final nacional, de forma presencial, em Brasília.

- 1ª fase: Papo de Negócios, quiz e videoteca são os tipos de interação que compõe a primeira fase do Desafio (fase virtual). No Papo de Negócios, o aluno pode tirar dúvidas por meio de um fórum com um convidado que tem experiência empreendedora. O quiz corresponde aos jogos online que são divididos em quatro categorias dependendo da fase em que o aluno se encontra como empreendedor. Por exemplo, se o aluno ainda não possui um negócio, ele é direcionado a uma gama diferente de jogos do que aquele aluno que quer aprender como expandir seu empreendimento já consolidado. Na videoteca são disponibilizados vídeos sobre os mais diversos assuntos relacionados ao empreendedorismo. Além dos jogos, a plataforma do Desafio conta também com um simulador que é um pouco mais complexo e completo, podendo ser jogado sozinho ou em equipe à distância. Esse simulador mostra exatamente como criar e cuidar do próprio negócio, obrigando o participante a tomar decisões a partir de um cenário maior.
- 2ª fase: A semifinal (fase presencial) é a preparação para a final, nessa fase os alunos não são testados em conhecimento, mas sim estimulados a desenvolver e mostrar as suas habilidades, atitudes e características empreendedoras, por meio de tarefas em grupo que simulem um ambiente real com oportunidades empreendedoras que eles devem captar e desenvolver. Essa fase é realizada por imersão, ou seja, os alunos ficam "confinados" em um hotel completamente voltados para as atividades do Desafio. Essa fase tem esse formato para que haja uma maior interação entre os participantes para que eles tenham tempo para planejar suas ações de um dia para o outro. Apesar da interação não ter sido feita inteiramente no hotel, os alunos saíram para participar das atividades dentro da Feira do Empreendedor, que também é realizada pelo Sebrae. Lá, eles puderam ter contato com negociações reais de empreendimentos em desenvolvimento em diversos segmentos de negócios. Nessa fase, os alunos formaram dez grupos de quatro componentes cada, que interagem entre si. As tarefas dessa fase são voltadas para os aspectos comportamentais (trabalho em equipe, capacidade de persuasão), sem se prender a aspectos técnicos ou teóricos das questões envolvidas. Para a avaliação da semifinal foi utilizado um questionário, onde os próprios participantes respondiam perguntas indicando os melhores do grupo, ou seja, o questionário tinha perguntas onde os participantes votavam em quem foi o líder de fato do grupo em cada atividade, ou quem era mais proativo ou engenhoso em determinada tarefa. Essas notas foram somadas as notas dadas a cada grupo em geral por sua ideia de negócio e os quatro melhores pontuados na soma final formavam o grupo vencedor.

- 3ª fase: Na final (fase presencial), os alunos também formam equipes de quatro componentes (uma equipe de cada estado), porém são vinte sete equipes (representantes dos vinte seis estados mais o Distrito Federal). Essas equipes são fixas e apenas se relacionam entre si em determinadas tarefas específicas. Em quatro dias, os grupos devem criar um plano de negócios no modelo Canvas (ferramenta para modelagem de negócios) para apresentar a uma banca avaliadora formada por: um técnico do Sebrae, um representante da Endeavor e dois investidores anjos. Essa apresentação tem de ser no formato de Pitch (“discurso de elevador”), com o objetivo de convencer a banca a comprar a ideia de negócio apresentada. Na final os alunos têm de aprofundar e delimitar bem todos os aspectos do negócio, ou seja, essa fase tem aspectos concretos e práticos de forma que os planos de negócios possam realmente ser executados com sucesso. Os participantes têm que, por exemplo, tomar decisões como: local escolhido para o negócio, preço de produtos, custo, canais de distribuição, entre outras. A cada dia, além da confecção do plano de negócios, havia tarefas eliminatórias que levavam em consideração: rapidez, qualidade, facilidade, entre outros fatores."

Segundo o entrevistado, a intenção do Sebrae com o DUE é de apenas complementar a educação formal que os alunos já recebem em suas respectivas universidades. O Desafio funciona como um mecanismo para que esses alunos possam colocar em prática o que aprendem no ensino formal. Segundo o relato a seguir, o Sebrae não tem a intenção de sobrepujar o ensino tradicional substituindo por uma educação empreendedora.

"Não acho que a educação tradicional, deva ser totalmente substituída pela educação empreendedora. Até porque as escolas não estão preparadas para essa mudança tão brusca. Acho que a educação empreendedora deve ser um complemento ao ensino tradicional. Com o Desafio, não buscamos substituir a educação tradicional ou rivalizar com ela, mas sim dar aos participantes mecanismos através da educação empreendedora para que eles possam praticar seus conhecimentos. Nosso intuito não é "dar o peixe", mas sim "ensinar a pescar", para que cada um possa construir seu próprio caminho. A ferramenta Desafio Universitário Empreendedor não se esgota em seu benefício. O Sebrae não tem a pretensão de achar que o Desafio está pronto e completo. Esse método está sempre em construção, trazendo melhorias a cada ano. Desde o primeiro ano do Desafio Universitário até a edição deste ano que está ocorrendo, existe uma evolução gritante em questão de logística e, principalmente, do próprio Desafio. Como estamos sempre em constante melhoria, algumas mudanças ainda precisam ser feitas. Por exemplo, um grande ponto fraco do Desafio Universitário Empreendedor é que a fase online ainda não é disponibilizada em formato mobile, para que os estudantes possam acessar os jogos, fóruns e vídeos onde estiverem, em seus celulares."

As análises a seguir foram embasadas nas entrevistas realizadas com os semifinalistas do Desafio Universitário Empreendedor do Sebrae em 2015 no Estado do Rio de Janeiro. De acordo com essas entrevistas podemos observar os seguintes dados:

- Aproximadamente 50% dos entrevistados estão na faixa de 21 a 25 anos de idade;
- 77% são do sexo masculino;
- 95%, aproximadamente, já completaram o Ensino Superior, todavia, não ingressaram em programas de mestrado e doutorado;
- A renda familiar, mais da metade, cerca de 62% possuem renda mensal entre 4 e 7 salários mínimos.

Com o universo da amostra que foi estudada, podemos observar que os ex-participantes, apesar de compreenderem a importância do empreendedorismo mesmo antes da participação no DUE, eles possuíam apenas uma ideia geral do que era empreendedorismo, limitando-se principalmente a ideia de abertura de um novo negócio. Como podemos ver nas seguintes repostas dadas quando se perguntou qual era o conceito que eles tinham sobre empreendedorismo antes de participar do Desafio:

"A aventura de se abrir um negócio qualquer!"

"Eu não sabia muito sobre o conceito, só o que tinha visto na faculdade, então, o que tinha por base, é que empreendedorismo era ligado a pessoas que queriam criar suas empresas."

"Eu já tinha uma base sobre o assunto, mas construí um conhecimento muito melhor com o Desafio."

"Uma opção para ganhar dinheiro"

"Capacidade de criar negócios"

"Abrir empresas"

Diante das respostas anteriores, podemos visualizar que a grande maioria dos participantes do Desafio, apesar de já terem sido apresentados ao empreendedorismo, ainda tinham em mente que empreendedorismo é apenas o ato de criar e gerir um negócio, ou seja, eles tinham uma visão superficial e restrita do que é empreender.

Quando perguntado, aos ex-participantes, qual era o conceito de empreendedorismo que eles adquiriram após sua participação no Desafio Universitário Empreendedor, os entrevistados deram as seguintes respostas:

"Protagonismo da sua vida mais trabalho em equipe"

"Empreender é um estilo de vida onde muitos têm capacidade, porém poucos conseguem identificar oportunidades que podem se tornar lucrativas."

"É a ação de transformar conhecimento, energia, emoção e sonhos em riqueza."

"Empreender, é inovar, fazer algo acontecer, ser criativo, trazer para prática algo que você sonhava em criar, algo que você talvez só tinha em mente, ou num papel guardado, é se arriscar, encontrar oportunidades nesses momentos de escassez."

"Empreendedorismo pode salvar o Brasil, o empreendedorismo faz as pessoas pensarem fora da caixa, estimula a criatividade e a inovação."

"Uma filosofia de vida baseada na criação e desenvolvimento de ideias e ações que influenciam diretamente a vida de outras pessoas."

Por meio dessas respostas, podemos observar uma mudança de visão com relação ao conceito de empreendedorismo, não mais limitando-o a criação de um negócio. Houve uma grande diferença entre o conceito de empreendedorismo que os participantes tinham antes de participar do DUE e o conceito que eles formaram a partir da experiência de participar do Desafio. Antes, eles se limitavam a entender que empreendedorismo era a abertura de um novo negócio, porém, após as experiências proporcionadas pelo Desafio, eles expandiram seu conceito de empreendedorismo, entendendo que ser empreendedor não necessariamente é abrir um novo negócio, mas identificar e aproveitar as oportunidades no ambiente em que se está inserido, por meio da inovação e da criatividade, fazendo com que haja transformação e aperfeiçoamento contínuo.

Ainda segundo os dados apurados, 66,7% dos entrevistados afirmam ter participado de alguma atividade anterior ao DUE com o mesmo formato de ensino, ou seja, com aprendizado por meio de games, trabalho em equipe e/ou desenvolvimento de projetos. Foram citadas as seguintes atividades como forma de exemplificar a resposta:

"Iniciativa Jovem Shell e Prêmio Santander Empreendedor"

"Empresa Júnior e Fundação Estudar "

"Torneio Gerencial 2015 (TG 2015)"

"Minor de Empreendedorismo e Inovação da UFF"

Observando as duas respostas anteriores, o uso da educação empreendedora como método para aprendizagem não é exclusividade do DUE, outras instituições por meio de programas distintos, utilizam a educação empreendedora como instrumento para auxiliar o ensino formal.

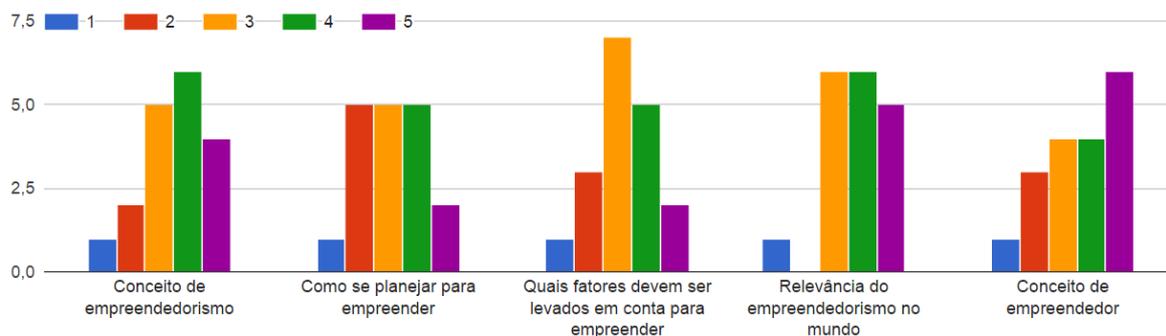
Quando perguntados aos ex-participantes como descreveriam sua participação no DUE do Sebrae, podemos perceber que todas as respostas demonstram que os ex-participantes adquiriram algum nível de conhecimento com o Desafio, por meio da fase de games (1ª fase) ou da semifinal. Contudo, a menor parcela (16,7%) acredita que o Desafio mudou toda a ideia que eles tinham sobre empreendedorismo, já a grande maioria (83,3%) entendem que o Desafio agregou ao conhecimento que eles já possuíam sobre o assunto, destes 83,3 %, 38,9% acreditam que o Desafio apenas consolidou a ideia que já possuíam sobre empreendedorismo, enquanto que para 44,4 o Desafio abriu horizontes por meio do que eles já entendiam como empreender.

Com relação a fase de games, que corresponde a primeira fase do Desafio, 55,6 % dos ex-participantes acreditam que graças ao formato interativo e dinâmico dos games, juntamente com os fóruns e vídeos, eles puderam absorver muito mais conhecimento em comparação ao que conseguiriam se estes conteúdos fossem lhes passado da forma tradicional, por meio de aulas expositivas, apostilas e palestras.

Os alunos que participaram do DUE, em sua grande maioria, cerca de 94,7%, entendem que tinham um conhecimento mediano sobre os principais aspectos pertinentes ao empreendedorismo. Entretanto, após a participação na primeira fase e na semifinal do Desafio, eles entendem que aumentaram seus conhecimentos sobre esses assuntos.

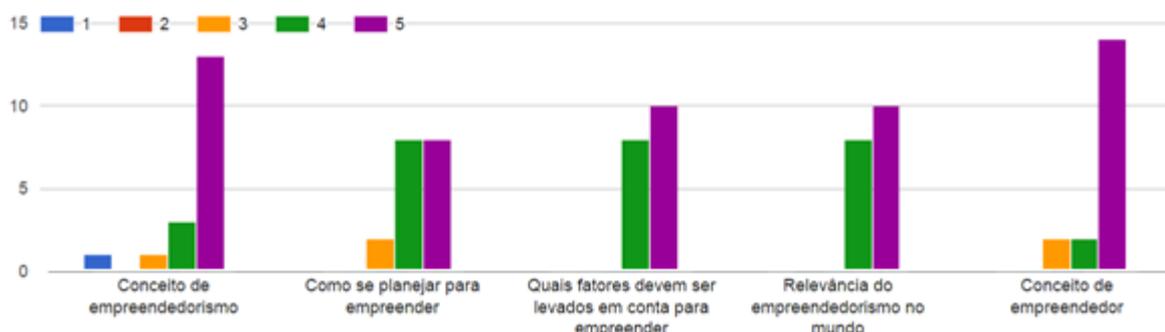
De acordo com os gráficos a seguir que fazem um comparativo entre o nível de conhecimento de diversos assuntos essenciais para o empreendedorismo antes e após a participação no DUE do SEBRAE, podemos concluir que os ex-participantes do projeto entendem que a participação no Desafio os fez adquirir muito mais conhecimentos sobre temas necessários para o bom funcionamento de um empreendimento.

Gráfico 1: Dê uma nota de 1 a 5 para o nível de conhecimento que você tinha sobre os assuntos abaixo antes de participar do Desafio Empreendedor do SEBRAE.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, 2016.

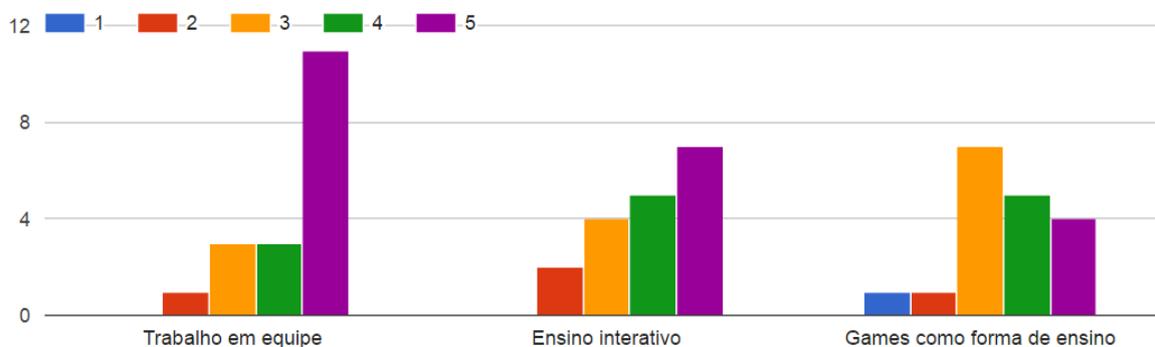
Gráfico 2: Dê uma nota de 1 a 5 para o nível de conhecimento que você tem sobre os assuntos abaixo após participar do Desafio Empreendedor do SEBRAE.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, 2016.

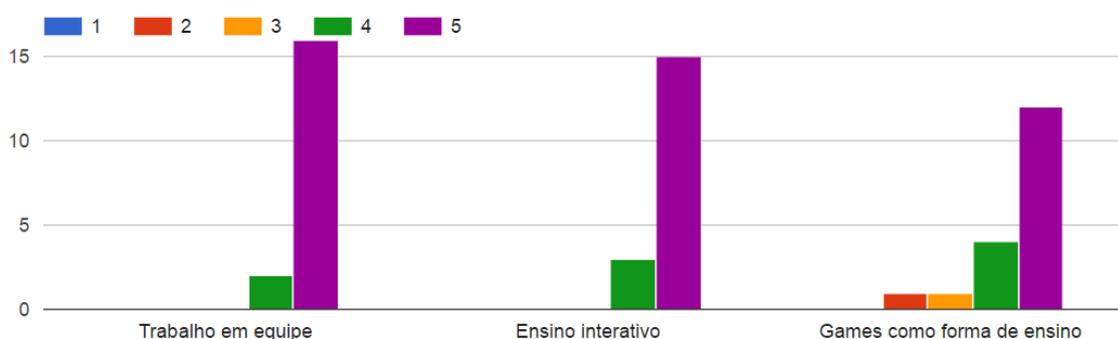
Ademais, podemos visualizar nos gráficos 3 e 4, que os estudantes, antes de participar do DUE, em sua maioria, já viam o trabalho em equipe como um fator de grande importância, porém quando focamos no ensino interativo e, principalmente nos games como forma de aprendizagem, observamos que os participantes não viam essas duas ferramentas como fatores de grande importância. Todavia, como mostram os gráficos, após a participação no DUE, os ex-participantes do projeto mudaram a forma como enxergavam os três aspectos questionados (trabalho em equipe, ensino interativo e games como forma de ensino). Dessa forma, atualmente, eles conferem muito mais importância a esses fatores como ferramentas na aprendizagem. A grande maioria, após a participação no Desafio, entendeu que o ensino interativo e os games como forma de ensino são mecanismos importantes na aprendizagem e que o trabalho em grupo é essencial tanto como instrumento de ensino quanto no processo de realização da atividade empreendedora.

Gráfico 3: Dê uma nota de 1 a 5 de acordo com o nível de importância dos assuntos abaixo para você antes de participar do Desafio?



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, 2016.

Gráfico 04: Dê uma nota de 1 a 5 de acordo com o nível de importância dos assuntos abaixo para você após participar do Desafio?



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, 2016.

Quando perguntados se estavam trabalhando em alguma atividade ou projeto empreendedor, 61,1 % dos entrevistados afirmam estar empreendendo de alguma forma, como podemos observar no gráfico. Seja na criação de um novo negócio, na gerência de um empreendimento que já existia antes do Desafio ou mesmo empreendendo na empresa em que trabalha.

A partir destes dados, podemos constatar que a visão empreendedora dos ex-participantes do Desafio, realmente passou por uma transformação, já que antes eles entendiam empreendedorismo como o ato de abrir e gerir um negócio, e, atualmente, 45,6% afirmam estar empreendendo na empresa onde trabalham como colaboradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo verificar a relação entre o Desafio Universitário Empreendedor (DUE) e as posteriores atividades empreendedoras desenvolvidas pelos ex-participantes. Ademais, buscou-se caracterizar o empreendedor e o processo de formação de suas habilidades e atitudes, no Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) do Sebrae, caracterizando o DUE e, por fim, identificar as atuais atividades empreendedoras desenvolvidas pelos ex-participantes do projeto.

O DUE do Sebrae é apenas uma das ações que fazem parte do PNEE, que tem como principal finalidade disseminar a cultura empreendedora e ensinar o empreendedorismo em todos os níveis da educação formal, por meio tanto do ensino tradicional (aulas e palestras), quanto da educação empreendedora, ou seja, por meio de games, atividades em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras iniciativas. O PNEE é um conjunto de ações, iniciativas e projetos que são inseridos no ensino formal desde a educação básica até o ensino superior, buscando formar potenciais empreendedores, capazes de inovar e transformar a realidade em que estão inseridos, de forma a criar soluções criativas para os problemas de nossa sociedade.

O principal objetivo do DUE é ser uma ferramenta auxiliar ao ensino tradicional, dando aos estudantes do ensino superior a oportunidade de praticar os conhecimentos

adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades por meio de um ensino baseado na educação empreendedora, onde o aluno não é visto apenas como um receptor de conhecimento, mas como agente principal de sua aprendizagem. As diversas fases do DUE foram desenvolvidas com base na educação empreendedora, visando a inter-relação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de habilidades, a evolução pessoal por meio dos relacionamentos pessoais inerentes as atividades, além de despertar o interesse e mostrar ao aluno a aplicação de conhecimentos adquiridos isoladamente.

De acordo com a análise dos resultados, podemos deduzir que os ex-alunos alcançados pelo DUE, participantes da semifinal do ano de 2015 no estado do Rio de Janeiro, desenvolveram habilidades e adquiriram conhecimento que possibilitaram aos tais empreender de alguma forma, seja na empresa em que trabalham, em um negócio que já existia antes da participação deles no Desafio ou mesmo na criação de um novo negócio. De acordo com as respostas dadas, podemos notar que a maioria percebeu uma mudança ou melhoria profissional e pessoal, visto que admitem ter adquirido habilidades e conhecimentos que se converteram em atitudes empreendedoras.

Com a pesquisa foi possível também identificar as principais características comuns aos participantes do DUE, além da percepção de cada um deles sobre a importância e os resultados que o Desafio gerou. Ademais, também podemos visualizar como os próprios participantes do DUE veem a educação empreendedora como um importante instrumento de aprendizagem.

Em suma, o presente estudo teve como principal objetivo verificar a relação entre o DUE e as posteriores atividades empreendedoras desenvolvidas pelos ex-participantes. Logo, não foi pretensão obter conclusões definitivas e nem esgotar o assunto abordado, de modo que se recomenda a continuidade dos estudos acerca do tema em questão. Portanto, fica a indicação de pesquisas futuras que aprofundem este estudo, para melhor contextualizar o funcionamento e os resultados obtidos com o DUE.

6. REFERÊNCIAS

BERNARDO, N. R. R.; VIEIRA, E. T.; ARAUJO, E. A. S. A relevância da atividade empreendedora para o desenvolvimento econômico de um país. **Revista Científica On-line Tecnologia-Gestão-Humanismo**. v. 2. N.1 – novembro, 2013.

BURKER, Brian. **Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias**. São Paulo. DVS Editora, 2015.

CAMPELLI, M. G. R.; CASAROTTO FILHO, N.; BARBEJAT, M. E. R. P.; MORITZ, G. O. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 29, p. 133-151, 2011

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Sextante, Rio de Janeiro, 2008.

DOLABELA, F. C. **Oficina do empreendedor: a metodologia do ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR 2014. **Empreendedorismo no Brasil**. 2014. Sumário Executivo. Curitiba: SEBRAE, 2015.

LOPES, R.M. A. **Referenciais para a Educação empreendedora**. In: LOPES, R.M. A. (Orga.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. cap. 1. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LUCENA, R. L.; CENTURIÓN, W. C.; VALADÃO, J. A. D. Contribuições da Pedagogia Freireana na formação de administradores empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 1, p. 1-16, 2014.

MARTINS, Silvana N. Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. **Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2010.

NOGAMI, V. K. C.; MEDEIROS, J.; FAIA, V. S. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 31-76, 2014.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014

SEBRAE, **Programa dissemina a educação empreendedora**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Programa-dissemina-a-educacao-empresarial>> Acesso em 9 de junho de 2016.

SEBRAE, **Programa Nacional de Educação Empreendedora**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/educacao-empresarial-para-todos-os-niveis-de-ensino>,76681a9d36d95410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em 9 de junho de 2016.

SEBRAE, **Regulamento do Desafio Universitário Empreendedor**. Disponível em: <<http://desafiouniversitarioempreendedor.sebrae.com.br/plataforma/resources/regulamento2016.pdf>;jsessionid=0A2A03EA4E7E4637A172E164406A88F1> Acesso em 9 de junho de 2016.

SEBRAE, **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acesso em 9 de junho de 2016.

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 330, 2014.

VERGARA, S. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas. 2010.